

# PSICANÁLISE E SAÚDE MENTAL: UMA DISCUSSÃO SOBRE O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS POR ADOLESCENTES

ARRUDA, Fabiana Maria Bastos<sup>1</sup>  
FERREIRA, Renata<sup>1</sup>  
SANTOS, Leiva Vitor<sup>1</sup>  
GOMES, Luiz Guilherme Araujo<sup>2</sup>

## RESUMO

Este trabalho tem como tema: Psicanálise e Saúde Mental: Uma discussão sobre o uso de álcool e outras drogas por adolescentes. Propõe apresentar a temática a partir das pressuposições psicanalíticas associadas à produção científica no campo da Saúde Mental. É possível compreender o uso de álcool e outras drogas na adolescência, analisando o sujeito em sua subjetividade e os fatores sociais, culturais e familiares que podem contribuir para tal. É de grande relevância estudar alguns fatores que contribuem com que o sujeito tenha contato com o álcool e outras drogas durante sua adolescência. Para isso, foram realizadas pesquisas bibliográficas de artigos publicados entre os anos de 2010 à 2017 no Portal Google Acadêmico, Scielo e BvsPsi com as seguintes palavras chave: dependência toxicológica, psicologia, psicanálise, compulsão e adolescentes. Assim, foi possível realizar uma revisão sistemática dos mesmos para que somente aqueles que condiziam com o tema proposto fossem utilizados. Com isso, os resultados obtidos através das pesquisas em artigos com base em Saúde Mental apontaram às Políticas Públicas e os CAPSAd como fortes aliados, este segundo atuando no acolhimento e tratamento desses sujeitos, visando condições consideráveis a partir da atuação de equipes multidisciplinares. A Psicanálise aponta de um modo geral que o uso de álcool e outras drogas, pode se dar por diversos fatores relacionados à subjetividade do sujeito que se encontra em tal condição, para isso, abordam-se temas e conceitos importantes na Teoria Freudiana, como: Édipo, castração, neurose, desejo, dentre outros. Nesse sentido a Psicanálise e a Saúde Mental se potencializam possibilitando condições de acolher e tratar adolescentes que fazem uso de álcool e outras drogas, além de dar atenção a todo o meio em que se insere o mesmo.

**PALAVRAS CHAVES:** Álcool e outras drogas. Saúde Mental. Psicanálise. Adolescentes.

<sup>1</sup> Acadêmicas do 10º semestre do Curso de Psicologia do UNIVAG- CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE.

<sup>2</sup> Professor Orientador e Discente de Psicologia do UNIVAG- CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE.

## ABSTRACT

This Project has as its theme: Psychoanalysis and Mental Health: A discussion about the usage of alcohol and other drugs by teenagers. It presents the scenario through Psychoanalytical ideas associated to the scientific production on the Mental Health field. It is possible to comprehend the use of alcohol and other drugs on the teenage years, analysing the being in your own subjectivity and social factors, as well as cultural and genetics that can aggravate the scene. It is of big relevance to study some of the factors that are responsible for making a person having contact with alcohol and other drugs throughout teenage years. For that, bibliographical researches published between 2010 and 2017 were made on Academic Google, Scielo and BysPsi with the following key words: toxicological dependence, psychological, psychoanalysis, compulsion and teenagers. That way it was possible to make a systematical revision of the chosen articles using only the ones that were, in fact, about the theme. The results obtained through researches on this article based in Mental Health suggests that Public Policies and the CAPSad is a strong partner, this second helps individuals with their treatment, considering the conditions through the action of a multitasked team. The Psychoanalysis suggests that, in a general way, the usage of alcohol and other drugs occur through several factors related to the subjectivity of a person that deals with addiction. It was also approached important themes and conceptions on the Freudian Theory such as: Édipo, castration, neurosis, desire, among others. On this context Psychoanalysis and Mental Health maximize the conditions to treat and listen to teenagers who use alcohol and other drugs, besides giving attention to all the environment that this person is in.

## INTRODUÇÃO

O uso de álcool e outras drogas por adolescentes é um tema preocupante, pois não afeta só o adolescente como também a família e o meio social de modo geral. Seu uso se dá muitas vezes pelo fato de estar em fase de descobrimento, experimentação, ou pela busca de aceitação em determinado grupo.

Capistrano et al. (2013) retratam que entre os inúmeros motivos que levam ao uso de álcool e outras drogas se destacam as responsabilidades do meio social, sendo que a partir do uso, o sujeito não dá importância para seus compromissos, conseqüentemente fazendo uso de álcool e outras drogas, abandonando os cuidados pessoais e o envolvimento social.

Tendo em vista tais ponderações, este trabalho se orienta pelo seguinte problema: Como a Saúde Mental e a Psicanálise têm pensado e atuado acerca do uso de álcool e outras drogas por adolescentes?

A partir disto, esta pesquisa tem o objetivo de compreender uso de álcool e outras drogas entre adolescentes a partir da Psicanálise em articulação com a Política de Saúde Mental. Para isto, foram analisadas publicações existentes e encontradas em revistas eletrônicas.

Para a estruturação deste trabalho o método de pesquisa qualitativo foi o exploratório e o bibliográfico. De acordo com Flick e Cols (2000 p. 202 *apud* GÜNTHER, 2006), a pesquisa qualitativa é vista como uma construção subjetiva que se baseia na interpretação de livros, artigos, entre outros, para formulação de textos, tendo como característica o entendimento como início do conhecimento, que não se explica por meio de variáveis isoladas, e sim todas as relações mais complexas, assim, sendo uma pesquisa que se constrói por meio de dados da realidade, mas que não desconsidera a subjetividade do pesquisador.

Enquanto a Pesquisa Bibliográfica, de acordo com Gil (1994, *apud* SASSO DE LIMA e TAMASO MIOTO 2007) se refere a um método muito utilizado em pesquisas de casos exploratórios ou descritivos, uma vez que é laborioso o levantamento de hipóteses e por meio da pesquisa bibliográfica é possível obter grande número de informações, já que a mesma se caracteriza por uso de diversas fontes bibliográficas diferentes.

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida em três etapas, sendo a primeira de modo geral, a cerca do uso de substâncias químicas e drogas ilícitas em adolescentes, com as seguintes palavras-chaves: álcool; drogas ilícitas; crianças e adolescentes; Cuiabá. Para a pesquisa, foram utilizadas as principais plataformas de base de dados dos trabalhos em Psicologia, a partir das palavras chave: Psicanálise, dependência, toxicológica, compulsão, crianças e adolescentes, vulnerabilidade. A primeira pesquisa foi realizada uma busca bibliográfica de artigos produzidos entre os anos de 2015 e 2018, tendo em vista, os conteúdos mais recentes e atualizados dos trabalhos a cerca do tema. Neste período, foram produzidos um total de 138 artigos no Brasil. Ressalta-se que esta busca foi realizada a partir do Portal Google Acadêmico, Scielo e BvsPsi.

Assim sendo, dos artigos que correspondiam ao tema em questão, na primeira etapa foram selecionados 22 e descartados 116, por serem considerados que os conteúdos não se correlacionavam com o objetivo elencado nesta pesquisa.

No segundo levantamento de material, a busca se deu a partir dos termos: dependência toxicológica, psicologia, psicanálise, crianças e adolescentes possibilitou entender que as produções sobre essas temáticas foram iniciadas na década de 1990, e a partir desse período foi produzido um total de 286 artigos. Dentre tais artigos, é possível ressaltar que apenas sete foram produzidos entre 1990 a 2000. Já na década seguinte, houve um crescimento considerável de produções, pois é possível identificar 104 artigos sobre o tema em questão, talvez este aumento tenha relação com a implantação da Lei 10.216 de

2001. Tal crescimento se manteve na década que compreende 2010 a 2017 em que 175 artigos podem ser encontrados no procedimento de busca.

Para tanto, o número crescente de produções, bem como o interesse contínuo pela discussão, conforme pode ser visualizado na elevação dos quantitativos expressos, este estudo é focado apenas nos últimos sete anos, que correspondem ao recorte temporal de 2010 até 2017.

Após este recorte, foi realizada a terceira etapa da revisão a partir das seguintes palavras chaves: dependência química, psicanalise, compulsão entre o ano de 2010 até 2017, com intuito de obter assim, mais informações para melhor entendimento sobre o tema. Dos vinte oito primeiros artigos pesquisados, foram selecionados 24 artigos e 04 descartados, tendo em vista que não eram compatíveis à temática proposta.

Para a apresentação dos resultados, nos tópicos seguintes, os dados foram organizados nos seguintes temas: A política de saúde mental para adolescentes com relação ao uso abusivo de álcool e outras drogas, no qual será abordado o uso de álcool e outras drogas e os CAPS e suas vicissitudes; Contribuições Psicanalíticas, que abordará conceitos e termos Psicanalíticos, como: Édipo, castração, neurose, pulsão, e outros; O uso de álcool e outras drogas e o tratamento psicanalítico em políticas de Saúde Mental, que apresentará possibilidades de tratamento por métodos psicanalíticos inseridos no contexto de saúde mental.

## **A POLÍTICA DE SAÚDE MENTAL PARA ADOLESCENTES COM RELAÇÃO AO USO ABUSIVO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS**

Para melhor compreensão da Política de Saúde Mental diante do uso abusivo de álcool e outras drogas, apresenta-se o CAPS (Centros de Atenção Psicossocial) e CAPSad (Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas), abordando ainda as diretrizes de funcionamento, objetivos e manejos de tratamentos.

A Lei 10.216, de seis de abril de dois mil e um, garante assistência e possibilita os direitos de sujeitos com transtornos mentais, permitindo assim, atendimentos individuais, em grupos e para as famílias, fornecendo medicamentos, orientações, realização de oficinas terapêuticas, possibilitando a integração do sujeito com a comunidade e a inserção familiar e social. (BRASIL, 2001).

O CAPS tem como funcionalidade a substituição e avanço em relação às internações psiquiátricas, oferecendo não só a atenção diante das crises, mas também, um meio de convivência dos usuários. De acordo com o Conselho Federal de Psicologia e o Centro de Referência Técnica em Psicologia (CFP/CREPOP, 2013) existem vários tipos de CAPS, e horários de funcionamento conforme a demanda da população sendo eles:

“CAPS I – Serviço de atenção à saúde mental em municípios com população de 20 mil até 70 mil habitantes”. Oferece atendimento diário de 2ª a 6ª feira em pelo menos um período/dia. CAPS II – Serviço de atenção à saúde mental em municípios com população de 70 mil a 200 mil habitantes. Oferece atendimento diário de 2ª a 6ª feira em dois períodos/dia. CAPS III – Serviço de atenção à saúde mental em municípios com população acima de 200 mil habitantes. Oferece atendimento em período integral/24h. CAPS ad – Serviço especializado para usuários de álcool e outras drogas em municípios de 70 mil a 200 mil habitantes. CAPS ad III – Serviço especializado para usuários de álcool e outras drogas em municípios com população acima de 200 mil habitantes, por período integral/24h. “CAPS i - Serviços especializados para crianças, adolescentes e jovens (até 25 anos) em municípios com população acima de 200 mil habitantes.” (CFP/CREPOP, 2013).

Pretendem estabelecer, portanto, uma rede de relações entre instituições e profissionais, como médicos, enfermeiros, psicólogos, terapeutas ocupacionais e assistentes sociais. (AMARANTE, 1997) Para isso, precisam procurar formas de desenvolver suas habilidades e atuar em territórios que não são reduzidos somente ao espaço geográfico e sim territorial, os serviços de base territorial atuam em toda a comunidade, não se restringindo apenas aos espaços internos. Para Amarante (1997, p. 86), “Estamos falando do princípio de intersetorialidade, isto é, de estratégias que perpassem vários setores sociais, tanto do campo da Saúde mental e Saúde em geral, tanto das políticas públicas e sociedade como um todo”. Portanto, intersetorialidade é um princípio que busca melhorias para os sujeitos que dependem dos serviços do CAPS.

O CAPS AD é uma unidade com especialização para atender usuário com uso abusivo de álcool e outras drogas, sendo uma das principais estratégias de atenção à saúde que tem relação ao consumo de substâncias químicas. Tem como objetivo fornecer tratamento em liberdade, fortalecendo e ajudando o sujeito em sua reinserção social e manutenção do vínculo familiar, são fornecidos atendimentos diários aos pacientes e, ainda, oferece planejamento terapêutico individualizado. (AZEVEDO & MIRANDA 2010).

De acordo com Peres (2015), para obter um bom resultado no tratamento de pessoas que fazem uso de álcool e outras drogas é necessário que os profissionais responsáveis tenham bom relacionamento. Interdisciplinaridade é o processo de integração de várias

modalidades, disciplinas e campos de conhecimento, para atingir um objetivo em comum, com isso, na equipe multiprofissional podem atuar: psicólogos, psiquiatras, enfermeiros, dentre outros.

Para retratar as Políticas Públicas com relação aos adolescentes e o uso de álcool e outras drogas, sustentando assim sua importância na sociedade e visando a contribuição dessas para a população, serão apresentados os possíveis motivos do uso de álcool e outras drogas por adolescentes, a relação entre familiares, os prejuízos causados e as possíveis formas de tratamento.

Torres (2017) apresenta através de seus estudos, que o consumo de álcool é o mais comum entre adolescentes e adultos, neste sentido, o autor aponta que isso se dá devido à falta de lazer, assim, as atividades, mudanças de hábitos e as informações sobre as consequências do uso abusivo de álcool, são aspectos de grande valia para diminuição desse fato. Teixeira (2016) salienta que o alcoolismo é uma doença, que faz com que o sujeito sinta vontade do uso constante do álcool. O que leva o sujeito a ficar dependente dessa substância é a grande quantidade ingerida e a frequência do uso, assim como fatores genéticos e ambientais.

“As drogas e o álcool são substâncias que provocam alterações no organismo. As drogas psicotrópicas possuem a capacidade de atuar no psiquismo, provocando alterações de humor, sensações de prazer e euforia, alívio, medo entre outras sensações que podem satisfazer momentaneamente uma deficiência emocional comum que o adolescente sinta nessa fase. A grande problemática é que as drogas podem causar dependência física e psicológica, além de originar outros danos como acidentes, suicídio, violência, gravidez não planejada e transmissão de doenças, como alerta o Ministério da Saúde. Aliás, o consumo de drogas acaba por favorecer o tráfico e com isso o aumento da criminalidade principalmente nos grandes centros urbanos.” (NARCIZO DA SILVA et al. 2013)

Com isso, fica claro o efeito do álcool e outras drogas no organismo e na vida do sujeito, assim, se faz necessária a atenção quanto ao tratamento e políticas públicas referente a essa temática.

Galhardi e Matsukura (2018), trazem um estudo, realizado no CAPSad, no sentido de acompanhar o dia a dia desses adolescentes e a situação em relação ao uso de álcool e outras drogas, evidenciando que em sua maioria, os jovens ali presentes já se viram em algum tipo de exclusão e/ou fracasso diante de aspectos de suas vivências. Mancilha (2015) aborda sobre o perfil dos adolescentes que participam do CAPSad e a dificuldade na permanência dos adolescentes no tratamento, devido à pouca idade dos mesmos.

Além disso, Costacurta, Toso e Frank, (2015) também realizaram pesquisa a cerca do CAPSad e através dos resultados da pesquisa, foi possível constatar que uma média de 50% dos usuários desistiram do tratamento e a maioria eram do sexo masculino, entre esses adolescentes a média de idade é de 15 anos, com escolaridade do 6° ao 9° ano, os familiares desses adolescentes são apontados com renda baixa, grande parte, já haviam cometidos delitos, a droga mais consumida foi a maconha, o estudo apontou a preocupação sobre as políticas sociais, no sentido de proteção, promoção e prevenção do uso de drogas.

Nesta mesma perspectiva, foi realizado por Reschetti, Oliveira e Temponi (2015) um estudo na cidade de Cuiabá Mato Grosso, no CAPSad, estudo este que foi voltado para compreender a cerca do contexto familiar dos adolescentes em tratamento no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas, através desse estudo, foi possível constatar, que grande parte dos mesmos são do sexo masculino, a droga mais utilizada foi a maconha e aponta ainda que esses adolescente não frequentavam salas de aulas, ou eram provenientes de escolaridade baixa, os estudos apontam ainda, que a grande maioria convivia com seus familiares e neste sentido, destaca-se a importância dos familiares no processo de tratamento.

Já em outra perspectiva, Araújo et al. (2012) aponta o perfil clínico e sócio demográfico dos adolescentes que permaneceram ou não no tratamento de álcool e outras drogas no (CAPSad) Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e outras Drogas em Cuiabá. Como resultado o autor aponta uma maioria para o sexo masculino e a permanência foi maior no tratamento de jovens que tiveram contato com drogas pesadas e possui desordem familiar, isso supostamente pode ter ocorrido devido ao sujeito se sentir acolhido pelo serviço, encontrando amparo e uma forma de se refugiar das relações conflituosas que presença em casa.

Em sua pesquisa realizada em Cuiabá- MT, Narcizo da Silva et al. (2013) relata que os adolescentes em período de transformação são mais vulneráveis ao uso de álcool e drogas por toda pressão envolvida ao meio em que este se insere, sendo assim, os autores levantam a necessidade da atenção básica diante desses aspectos.

Ainda no âmbito familiar, Silva (2015) aborda a situação de dependentes de substâncias em suas tentativas de reintegração no âmbito sociais e as dificuldades enfrentadas por esses sujeitos, tais como a exclusão, fato ainda muito presente na sociedade contemporânea, os estudos levam em consideração as relações perante a comunidade e a família.

Partindo mais a fundo, De Oliveira (2012) aponta de forma geral em seu artigo, diante das pesquisas realizadas a fim de compreender o motivo do sujeito em fazer o uso de drogas que 65% decorrem de problemas emocionais, 20% curiosidade do sujeito em fazer o uso, 10% por querer se exibir ou se auto afirmar, e 5% por ter problemas mentais.

Araújo (2015) pondera sobre o uso de álcool e outras drogas por adolescentes, com a facilidade de acesso às drogas lícitas os jovens ficam mais propícios ao vício e tendem a procurar drogas mais fortes. Prejudicando sua saúde, além de afetando assim, seu âmbito familiar e a sociedade. Considerando a situação do uso de drogas ilícitas entre adolescentes, Borges et al. (2017), realizaram uma pesquisa sistemática de artigos com essa temática, e através da mesma, pode-se constatar que é necessária e primordial proteção à saúde, além do apoio e envolvimento dos familiares e da comunidade, uma vez que, o contexto que esses adolescentes estão inseridos interferem diretamente, e a família, não somente no contexto de apoio para o tratamento, mas também como método prevenção do contato e uso de álcool e drogas.

Quanto ao uso do crack, Ferreira (2010) coloca em foco a problemática deste na vida do sujeito, por ser uma droga de baixo custo e abranger todas as classes sócias. Vale evidenciar o aumento progressivo no consumo de crack entre adolescentes nas regiões Sul e Sudeste nos anos de 1987, 1989, 1993, 1997 e 2013. O autor ainda faz uma crítica quanto à abstinência como forma tratamento, colocando em foco a importância do diálogo e a necessidade da escuta do sujeito, diante de suas experiências e apontando sucesso diante deste método. Para tanto, Rocha (2010) discutindo também o uso de crack assinala causas que levam o sujeito a consumir tal droga, tais como: confraternização, busca de prazer, encorajamento para fazer algo, nesse contexto, destaca ainda fatores como a “droga da moda” é também um fator indispensável para o crescimento do uso de álcool e outras drogas com foco em adolescentes. Além disso, apresenta as drogas mais utilizadas, tais como: álcool, maconha, cocaína e o crack.

De acordo com Tapajós, Almeida e Figueira (2015), a vulnerabilidade entre os adolescentes sobre o uso de álcool e outras drogas, abordado aqui, mostra o impacto sobre a saúde pública que adolescentes causam, sendo primordial o risco de morbimortalidade. Sendo assim, foi viabilizada a importância da promoção e restauração dos serviços de saúde, a orientação à população e profissionais da área da saúde com engajamentos no entendimento deste público.

Dentre as leituras realizadas e selecionadas, percebe-se um levantamento de várias propostas de ações e estudos sobre a problemática e mais do que isso, que esses estudos sejam compartilhados a toda população, que seja do alcance e conhecimento de todos, proporcionando assim, maior conscientização sobre a diversidade de fatores envolvidos nesses casos. Percebe-se ainda, que estão estruturados de modo que apresentam a vulnerabilidade e o uso de drogas entre adolescentes.

Segundo Alves (2009), desde as civilizações antigas o uso de substâncias psicoativas é de controle social. As técnicas fundamentais utilizadas em políticas públicas para o enfrentamento do uso de álcool e outras drogas são o proibicionismo e a abordagem de redução de danos. As políticas proibicionistas pregam a diminuição da oferta e procura da droga, com operações de criminalização e coação da fabricação, comércio, porte ou consumo; já na abordagem de redução de danos, tem se concentrado a diminuição dos danos à saúde do usuário, bem como, sociais e econômicos, sem necessariamente contê-los.

O consumo de substâncias psicoativas para Moraes (2008) está presente em toda a história da humanidade e em diversas situações, seja para procura de remédios, como para venenos. Estudos apontam que o álcool é uma das drogas mais antiquadas, outra que também tem o uso desde os tempos antigos da humanidade é a maconha, originada da planta cannabis. Atualmente tanto a sociedade como o governo brasileiro priorizaram a repressão, sendo essa abordagem de origem americana e logo se expandindo pelo mundo todo. As políticas sobre o uso de drogas é encarregado pela Secretaria Nacional Antidrogas, que coordenada ao nível de restrição da comercialização de substâncias que causam qualquer tipo de dependência física ou psíquica.

Logo, observa-se de modo abrangente a temática em questão, sendo que, Amarante (1997) e Reschetti, Oliveira e Temponi (2015) e outros autores, é possível perceber que a maioria dos estudos realizados estão dentro das escolas, CAPSad, Centros Socioeducativos e Saúde Pública de forma geral. Em Cuiabá-MT a maior parte dos estudos foram delineados a partir do CAPSad, apontando os adolescentes diante de suas transformações como um dos fatores possíveis para o uso de álcool e outras drogas.

Tanto o álcool como outras drogas, vem sendo consumidos desde os tempos antigos, segundo os autores Alves (2009) e Moraes (2008), para vários fins, como por exemplo, a maconha originada da cannabis, foi uma das primeiras plantas utilizada para fins medicinais. As técnicas utilizadas pela sociedade e pelo governo são de proibicionismo, onde buscam conter o uso e comércio dessas substâncias; outra técnica utilizada é a de redução de danos,

no qual busca-se diminuir os maus causados a saúde e a sociedade, possibilitando aos usuários de álcool e outras drogas estratégias que diminuam os danos causados, como por exemplo, que utilizem seringas descartáveis, que não as compartilhe, assim como também não compartilhem o cachimbo, entre outras.

Assim, é válido ressaltar que as Políticas de Saúde Mental buscam levar em consideração o sujeito Biopsicossocial, ou seja, considera o sujeito, o social e o biológico. Por outro lado, é importante ressaltar que tais políticas proibicionistas implantadas pelo governo, podem se tornar um impeditivo para a implantação de estratégias a cerca do assunto.

## **CONTRIBUIÇÕES PSICANALÍTICAS**

Partindo dos pressupostos da Psicanálise e a temática em questão, se faz importante abordagem à cerca de tal teoria, uma vez que, existem termos e conceitos de extrema importância na teoria psicanalítica, bem como o Édipo, Estruturação, Neurose, Sintoma, Compulsão, dentre outros, que possibilitem a compreensão quanto o uso de álcool e outras drogas por adolescentes.

Trazendo informações sobre uso de álcool e outras drogas no período da adolescência, Santos e Pratta (2012) afirmam a partir da psicanálise, que dependência é vista como um tanto ritual, ou seja, todo adolescente poderá passar por esse estágio de dependência e, é a organização pulsional do sujeito, que determinará se ele irá se apropriar de uso de drogas ou não, percebe-se que o fato de vínculos afetivos, estrutura de cada de sujeito, no tocante, são aspectos que engatilham ou não, ao uso de substâncias psicoativas como objeto de satisfação.

O estudo sobre adolescentes para Domingues, Domingues e Baracat (2009) é algo que interessa tanto os profissionais da área da saúde como da educação, a partir de então, muitos estudiosos vêm pesquisando essa etapa de desenvolvimento, na qual existem grandes mudanças, tais como: Físicas, cognitivas, psicossociais e afetivas. Nesta etapa da adolescência, há uma ampla percepção de todo o mundo que existe a sua volta, vendo a necessidade de tornar-se independente de sua família, diante de tais modificações, o sujeito vai criando sua identidade e passa a buscar uma direção para sua vida. Existem vários fatores que contribuem para que o adolescente busque outros objetos de desejo, uma vez que os pais não ocupam um lugar central na vida desses sujeitos. Os autores ainda apontam para um fato importante desse desenvolvimento, no qual, em determinado momento ocorre uma alteração

nas relações parentais do sujeito, gerando afastamento entre as partes, que ocorre devido o mesmo ter contato com outros adultos e até mesmo por uma rivalidade sexual. Neste momento, é possível ocorrência de fantasias, em que o sujeito se sente de certa forma, deslocado.

Para Figueiredo, Fleming e Paul (1983) essas alterações nas relações parentais são primordiais para a formação do sujeito e sua maneira de atuar na vida adulta, já que com isso, busca ser aceito e visto no meio em que se insere. Nesse momento, pode surgir um potencial pulsional fora da família para além do esperado e isso pode acabar se tornando predominante. Já de acordo com Domingues, Domingues e Baracat (2009), esse processo de afastamento parental, pode acabar sendo algo bastante dramático e principalmente quando ocorreu grande investimento de carinho, principalmente pela função materna. Vale ressaltar que o fato dos pais desinvestirem nos filhos, pode fazer com que o mesmo se sinta abandonado.

No contexto da infância em passagem à adolescência ocorre uma mudança de objeto de prazer, Freud (1905 *apud* SANTOS e PRATTA, 2012) afirma que é nesta ocasião o adolescente regressa ao drama edípiano, e a partir de então, pode passar por possíveis conflitos, nesse período o sujeito se desloca ao recalque, castração, identificação, dentre outros, então o sujeito vê a partir daí a necessidade de novas escolhas de objeto, que está fora do recorrente familiar.

É indispensável compreender o complexo de Édipo, que por sua vez, tem seu início na infância e é quando surgem fatores predeterminantes do sujeito, em conseqüente o complexo de Édipo se dá o empenho psíquico, no qual os julgamentos éticos e morais são inicializados. Após o complexo de Édipo, se inicia o período de latência, no qual seu objeto sexual deixa de ser em seu corpo, e volta-se ao desenvolvimento social e cognitivo, ressurgindo a pulsão sexual que é retomada a resolução edípiana. (FREUD, 2006).

Quanto ao Édipo, Laplanche e Pontalis (1992 *apud* SOUZA, 2006) definem como:

Conjunto organizado de desejos amorosos e hostis que a criança sente em relação aos pais. Sob a sua forma dita positiva, o complexo apresenta-se como na história de Édipo-Rei: desejo da morte do rival que é a personagem do mesmo sexo e desejo sexual pela personagem do sexo oposto. Sob a sua forma negativa, apresenta-se de modo inverso: amor pelo progenitor do mesmo sexo e ódio ciumento ao progenitor do sexo oposto. Na realidade, essas duas formas encontram-se em graus diversos na chamada forma completa do complexo de Édipo. Segundo Freud, o apogeu do complexo de Édipo é vivido entre os três e os cinco anos, durante a fase fálica; o seu declínio marca a entrada no período de latência. É revivido na puberdade e é superado com maior ou menor êxito num tipo especial de

escolha de objeto. O complexo de Édipo desempenha papel fundamental na estruturação da personalidade e na orientação do desejo humano. Para os psicanalistas, ele é o principal eixo de referência da psicopatologia. (LAPLANCHE E PONTALIS, 1992, p. 77 *apud* SOUZA, 2006)

Costa (2010) discorre ainda que o complexo de Édipo é um dos conceitos primordiais para a Psicanálise, uma vez que, é algo que ocorre segundo Freud, com todos e é responsável pela organização do sujeito, tais como, sua subjetividade desejante e como consequência ainda na infância o sujeito realiza estratégias para superar o mesmo e assim, tendo acesso à sexualidade adulta, é neste compasso que se tem acesso a outras zonas que lhe proporcionam prazer, que estão para além dos órgãos genitais. É importante salientar que o Édipo, está ligado ao processo que surge na estruturação, que esta para cada sujeito, sendo essas estruturas psíquicas a neuroses, perversão e psicoses.

Por conseguinte, Jorge (2007) salienta sobre castração, na qual surge a angústia pela perda e/ou separação. Nasio (2017) aponta que a castração para psicanálise não está ligada aos órgãos genitais, mas sim em um ensaio psíquico que a criança passa por volta dos cinco anos, período este que delinea sua identidade sexual, essa experiência ocorre com a diferenciação entre os sexos, com isso, a criança é direcionada a compreender que existem homens e mulheres e a perceber os limites do seu corpo.

Logo, é primordial salientar a partir dos estudos de Altoe e Martinho (2012) sobre estruturação, sendo elas: neurose, psicose e perversão. Lacan, (1960/1998c *apud* ALTOE E MARTINHO, 2012), salienta que de certo modo, a estrutura é também vista como algo que estrutura a personalidade dos sujeitos, ou seja, o modo que o mesmo transita. Assim, o presente trabalho utilizará da neurose, com foco na neurose obsessiva, devido à especificidade do modo de escolha objetal, para levantar pontos a cerca da temática.

Deste modo, para melhor compreensão das estruturas psicanalíticas, de acordo com Freud (1974) é importante salientar que as neuroses se constituem a partir do recalçamento de vivências traumáticas na infância de origem sexual é o modo de como regressam as vivências recalçadas que ocorrem as distinções das neuroses, algumas concepções dos sintomas e outras do seu desenvolvimento.

Com base no que foi dito a cima, Freud (1988c), destaca os sintomas como algo que substituiu uma satisfação instintual do sujeito, que por algum motivo não ocorreu, deste modo, acontece o processo chamado repressão, ou seja, reprime algo vivido de forma não prazerosa, assim, o sintoma se dá de modo inconsciente, atuando como forma de manifestação do inconsciente.

De acordo com Dor (1991 *apud* FARIA, 2003) a neurose se dá por duas maneiras distintas, a neurose obsessiva e a neurose histérica, essa diferenciação se dá por a histeria estar relacionada à militância do *ter* o falo, e a neurose obsessiva pela nostalgia de *ser*, no caso do obsessivo, ocorre pela forma que se deu sua relação com a mãe, tendo sido supostamente colocado como o mais amado pela figura materna.

Segundo Ribeiro (2003), a neurose obsessiva pode causar sofrimento psíquico, trazendo assim, conflitos do sujeito com o seu desejo inconsciente, nesse compasso o sujeito sofre por pensamentos, Freud traz que na neurose obsessiva, o sintoma é descrito como ideias obsessivas, possivelmente recalçadas.

De acordo com Ribeiro (2003) o recalque se dá sobre um trauma, desse modo, o afeto se desloca e é então substituído, gerando um excesso no gozo, fazendo com que o mesmo se sinta culpado e se recrimine, causando tormento a si, por tal recriminação e por acontecimentos fúteis e simples, além disso, a ideia obsessiva é diferente e tende a ter uma força compulsiva intensa. Neste sentido, Dockhorn (2014) traz ainda fatores ou fenômenos diante do uso de álcool e outras drogas, sendo relacionados à busca de algo que possa aliviar ou tirar o mal-estar de determinadas questões relacionadas ao sujeito.

Coppus e Bastos (2012) apontam que no obsessivo ocorre exigências rígidas do supereu, que aparecem através da culpa do sujeito, bem como nos fracassos, adoecimentos, rituais e nas compulsões visando satisfação, a partir disso, ocorre impulsos destrutivos pelo supereu, gerando uma relação peculiar com o desejo, sustentando a fantasia de um Outro que poderia controlar a falta.

Ainda sobre os fatores que apontam ao alívio do sujeito e a compreensão do que faz o sujeito buscar o álcool e outras drogas, em uma perspectiva psicanalítica, mais uma vez surge à possibilidade agora levantada por Serretti (2012) como uma forma de fugir do mal-estar, diminuindo assim, a angústia e os sofrimentos psíquicos, esse processo é o modo encontrado pelo sujeito para lidar com suas questões e/ou recusando a realidade, isso se dá estruturalmente em cada sujeito, ou seja, é uma forma de fuga dos problemas que lhe aparecem, mascarados pelo uso de álcool e outras drogas.

O processo de identificação também pode estar diretamente ligado ao uso de álcool e outras drogas, uma vez que para Roudinesco e Plon (1998) o termo identificação se refere ao processo em que o sujeito se auto relaciona e se assimila a traços e aspectos de outro sujeito a fim de se constituir/ transformar. Assim, nesse processo, o sujeito pode vir a adquirir de outro sujeito aspectos relacionados ao uso de álcool e outras drogas.

Diante da temática proposta, ainda se faz necessária uma compreensão a cerca da pulsão, que para Freud (1974) é caracterizada por ser um estímulo que vem do organismo, atuando como uma força constante, assim, a pulsão está entre o psíquico e o somático.

Freud (1974), afirma que um dos termos ligados ao conceito de pulsão é o objeto, que é aquele que a pulsão pode alcançar sua meta, ele não é fixo em decorrência a sua capacidade para liberar a satisfação. No percurso da satisfação da pulsão o objeto pode ser frequentemente trocado, podendo o mesmo objeto satisfazer várias pulsões. A pulsão se dá por alguns fatores: a pressão, que é a quantidade de cobrança de trabalho que ele significa, a meta que é continuamente a satisfação, podendo ser alcançada por meio da eliminação da circunstância do estímulo no nascente da pulsão e a fonte que é o procedimento somático em alguma parte do corpo ou órgão, de onde partirá, em detrimento da pulsão.

A partir do delineamento acima, Quinet (2012), discorre ainda em seu livro, que a pulsão atua em função do desejo, sendo esse desejo apresentado nas fantasias que diante da ausência da satisfação do mesmo, a angústia ali gerada atua então como disparadora colocando a pulsão em cena a fim de obter satisfação.

A pulsão atua através da libido, que de acordo com Quinet (1991) se define como uma energia e é investida em determinados objetos, porém, é impossível ocorrer satisfação plena, ou seja, pulsional, uma vez que o objeto capaz dessa satisfação é perdido para sempre, assim, somente a nível sexual pode ocorrer determinada satisfação. A partir disso, o autor relata que a pulsão recorre a outros modos de satisfação, por via dos sintomas, por exemplo.

Seguindo, Freud (1920 *apud* GUTIÉRREZ-TERRAZAS, 2002) a pulsão de morte, foi retratada para diferenciação do instinto e o pulsional que se tem origem no conflito psíquico do sujeito. A pulsão de morte está vinculada à fantasia auto erótica e anárquica, mas em contrapartida, é também uma dinâmica psíquica do sujeito biológico e inato, causando assim, um conflito psíquico insuperável.

Para tanto, Vianna (2014) aborda o uso de álcool e outras drogas através da psicanálise, buscando compreender como se dá à passagem do uso recreativo para o uso destrutivo. Os casos graves do uso de álcool e outras drogas mostram a busca pela própria destruição, ou seja, a presença da pulsão de morte no sujeito.

Tendo em vista os pensamentos compulsivos e a pulsão, aborda-se aqui essa pulsão quando entra em repetição, que de acordo com Freud (1988) a repetição se dá de modo inconsciente, deste modo, um sintoma se repete, buscando ao gozo. Freud (1988), ainda

salienta que esta repetição está vinculada à resistência de não recordar, não saindo da compulsão à repetição.

De acordo com FREUD (1920/1982 *apud* CAROPRESO & SIMANKE, 2006), é possível justificar a hipótese da compulsão à repetição, uma vez que, a compulsão pode ser uns dos fatores primordiais da dependência, sendo que o corpo fica refém da mente do sujeito, levando ele à incansável busca do prazer, repetindo atos, mesmo que pra isso seja necessário passar por consequências, como o desprazer, e neste momento o sujeito enfrenta sofrimentos físicos e psíquicos, é uma via de mão dupla, entre prazer e desprazer.

Observamos que de acordo com Gondar (2001) a compulsão é diretamente ligada à neurose obsessiva. Ainda sobre o autor, Freud nos traz sobre a neurose obsessiva, a compulsão utiliza determinados sintomas obsessivos, sendo pensamentos ou atos realizados, acompanhados de uma vontade que por mais que o sujeito queira, acaba por não conseguir controlar. A compulsão se resulta a partir de um conflito psíquico, e de um combate entre duas ordens opostas, pelas quais o sujeito torna-se impossibilitado de optar entre uma ou outra. Gondar (2001) afirma ainda que Freud traz outro sentido relevante sobre o assunto, a compulsão à repetição, ou seja, o ato repetitivo irrefreável. Reforçando o conceito, Sales, Vianey, Bernardes, Silva, Oliveira e Avelino (2010) destacam que a compulsão é definida por condutas conscientes que o sujeito realiza para reduzir a ansiedade entre outros fatores, dessa maneira, quando este sujeito encontra a solução em substâncias químicas, ele fica vulnerável ao uso dessas substâncias.

Nesta definição, segundo Dos Santos Peres e Todesqui (2016) as drogas estão presentes da sociedade a um longo tempo e em diversos contextos, se tornando uma questão social a ser resolvida. Alguns estudos psicanalíticos buscam compreender esta problemática relacionando a mesma à além do princípio do prazer, ou seja, questões libidinais, identificação, compulsão, pulsão e outros. A redução de danos se junta à psicanálise para investigar as possibilidades que levam o sujeito a tais condições, além disso, buscam maneiras de recuperar e prevenir novos casos.

Assim, a partir dos pressupostos psicanalíticos a cima apresentados, é possível destacar que existe toda uma complexidade por trás da subjetividade de cada sujeito, que se referem a desejos e sintomas de cada um. Sobre a neurose Dor (1991 *apud* Faria, 2003) citou que se apresenta como: neurose histérica e neurose obsessiva e diante disso, possibilitou maior compreensão sobre a temática aqui proposta, compreendendo assim, de

maneira mais integrada a neurose obsessiva, a partir de seus sintomas e toda dificuldade em lidar com frustrações que possivelmente envolve o sujeito situado em tal estrutura.

É possível então, a partir do que já foi discutido, perceber o caráter culposo presente na estrutura obsessiva e isso juntamente com os pensamentos compulsivos relatados por Ribeiro (2003), quando pensado na adolescência a partir das transformações enfrentadas, bem como o desejo de sair do seio familiar e através de forças pulsionais de se inserir em novos meios como citado por Figueiredo, Fleming e Paul (1983), pode ser nesse momento que o sujeito se apresenta mais vulnerável ao álcool e outras drogas. Vale ressaltar ainda, que o sujeito ao não se perceber inserido ou frustrado por algum aspecto de sua vida, entre em outro sintoma, aquele citado por Ribeiro (2003), em que o sujeito se recrimina e uma das possibilidades de alívio seria buscando a droga como refúgio e assim, aliviando de alguma forma a culpa e frustração.

Partindo do pressuposto que todo sujeito é pulsional e esta exerce certo controle sobre determinadas ações do sujeito, surgindo de aspectos inconscientes do mesmo como uma força atuante entre o psíquico e o somático. No caso do uso de álcool e outras drogas, se tornando um ato auto destrutivo e claramente masoquista, sendo que o sujeito mantém seu investimento em si e obtém gozo fazendo uso de tais substâncias.

Diante do ato masoquista a cima citado, o sujeito se mantém refém de seus aspectos subjetivos que se apresentam inabaláveis mesmo diante do sofrimento da relação paradoxal de prazer e desprazer do uso de álcool e outras drogas, isso ocorre pela compulsão que se dá diante de conflitos psíquicos e tal repetição independente das consequências se dá pela compulsão à repetição, que segundo Caropreso e Simanke (2006) se refere a experiências reprimidas as quais o indivíduo não pode se recordar e acabam sendo repetidas como vivência atual na situação analítica, após a repressão ter sido enfraquecida. Ou seja, algumas questões reprimidas podem encontrar satisfação e gozo diante do uso de drogas e com isso, a tendência inconsciente do sujeito é buscar repetir a ação e de certa forma tamponar, mesmo que provisoriamente tal sofrimento.

## **O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS E O TRATAMENTO PSICANALÍTICO EM POLÍTICAS DE SAÚDE MENTAL**

De acordo com Souza (2010), a psicanálise diante do uso de álcool de outras drogas se apresenta de forma que não se coloca de acordo com às questões e posicionamentos tradicionais que dizem respeito a higiene social e repressões morais contra o sujeito que se

encontra em tais condições e por outro lado não se coloca de forma isolada nesse meio, sabendo da necessidade de compactuar junto à uma equipe possibilitando melhores condições de tratamento e acolhimento. O analista buscará incluir o sujeito usuário de álcool e outras drogas, de acordo com Almeida (2002) mostrando ao mesmo além do ato.

O uso de álcool e outras drogas é segundo Almeida (2002) uma produção pulsional que subjaz a alienação do Outro, mostrando ao inconsciente o saber, saber-fazer. O sujeito é estabelecido em repetição e insistência do gozo, no qual o sujeito entra em uma espécie de labirinto do saber, no saber-fazer com isso. Diante do que foi dito a cima, é importante considerar dificuldades tais como a transferência, que se dá no início do tratamento, é para o sujeito a obturação do saber que se embaraça na reprodução do ato de se drogar, se fazendo necessário o sofrimento do sujeito, entre ele/objeto/Outro.

O termo transferência de acordo com Roudinesco e Plon (1998) assumiu seu significado após o abandono da hipnose, sugestão e cartase, e foi pouco a pouco sendo construída por Freud, a fim de caracterizar o processo do tratamento em que os desejos inconscientes do sujeito são relacionados a objetos externos e entram em repetição. Ainda de acordo com os autores com respaldo de Sandor (1909), a transferência está presente em todas as relações humanas de maneiras distintas e no caso da análise, o sujeito acaba por colocar o analista na posição desses objetos.

“A transferência (BREUER & FREUD, 1895/1991, pp. 319, 321) é descrita como uma "*Mesalliance*", uma falsa ligação (FREUD, 1895/1991, p. 320), que se estabelece entre o médico e o paciente através da qual conteúdos patogênicos são mobilizados sob a oposição de uma força que impede a sua expressão. O afloramento das resistências produzido por esse vínculo paradoxal produz a atualização do recalcado e, com isso, a possibilidade de superação das resistências.” (BREUER & FREUD, 1895/1991 *apud* RABÊLO E DIAS, 2013)

Para Almeida (2002) a escuta do analista no ato da transferência, ocupa então o lugar do Outro, possibilitando assim a remoção da opacidade face ao objeto, esses processos psíquicos inconscientes, na maioria das vezes é de caráter incontrolável, sendo necessário torná-lo doente do seu dizer, já que a repetição do ato permitirá um esvaziamento do sentindo, que reduzirá, ao mínimo, sua formula estrutural, inaugurando assim probabilidades do sujeito se perguntar e assumir a próprio desejo, se responsabilizando e se colocando no controle da situação. Assim, o desejo do analista, oferta a possibilidade de construção do tratamento, até o período que este corpo encontrará resposta na relação com o Outro, ou seja,

é o desejo do analista que permitirá que o tratamento tenha eficácia, uma vez que ocupará de alguma forma o lugar do Outro.

Gelman (2002) ressalta que a clínica das toxicomanias, demanda um trabalho preliminar, é uma demanda de tratamento de construção, se faz necessária à oferta de uma escuta, se oportuna da fala do sujeito, que através desta será possível observar a posição que este sujeito se coloca e o lugar do uso de álcool e outras drogas diante do sujeito. O psicanalista pode atuar juntamente a uma equipe, segundo Trinca et al. (2013) a equipe multidisciplinar, pode ser composta por psicólogos, psiquiatras, nutricionistas e outros, com o objetivo de proporcionar novos sentidos ao sujeito, disponibilizando diversas possibilidades para a construção de laços sustentáveis, para assim obterem a promoção de uma nova construção psíquica. O autor relata ainda que para ter um bom resultado no tratamento é necessário ter um vínculo transferencial adequado, para que o analista possa dizer suas ideias e revelar seus significados ocultos ao paciente.

Nesta perspectiva, Petry (2015) relata sobre a validade da escuta psicanalítica e o acolhimento ao usuário de álcool e outras drogas. De Bona et al. (2016), relata quanto a prevenção de possíveis recaídas do sujeito que faz uso de álcool e outras drogas, levando em consideração tal afirmação, é importante levantar os possíveis fatores de riscos, sempre levando em consideração a subjetividade de cada sujeito, fazendo com que ele tome consciência de suas questões.

Trinca (2013) assim como outros autores, descrevem as possibilidades encontradas pelo psicanalista em uma equipe multidisciplinar, sendo inserindo nesta equipe, o mesmo junto a toda equipe se propõe a auxiliar o sujeito nesse processo. É levantada também a questão familiar, apontando que o processo de inserção e apoio destes é essencial no processo de tratamento, assim, sendo um grande aliado nesse período.

Portanto, foi possível destacar através dos embolsos dos artigos realizados por Petry (2015) e De Bona et al. (2016), que a escuta e acolhimento se apresentam de essencial maneira diante do tratamento de sujeitos que fazem uso de álcool e outras drogas, podendo auxiliar ainda na prevenção de recaídas, compreendendo a partir do processo de análise os motivos subjetivos que podem supostamente atuar em forma de gatilhos, fazendo com que o sujeito tome consciência e se responsabilize pelos mesmos.

A psicologia juntamente com a psicanálise, como afirma De Bona et al. (2016) e outros autores, apontam possibilidade de observar que existe uma preocupação com a subjetividade do sujeito, deste modo, a psicologia e a psicanálise não devem desconsiderar

os aspectos de todo seu contexto social, econômico e familiar, que fazem parte da inserção dos adolescentes que fazem uso de álcool e outras drogas, assim, é necessário trabalhar com o mesmo, a partir de uma visão voltada ao sujeito sempre de maneira subjetiva.

É importante ressaltar que “Toda psicologia individual é também, ao mesmo tempo, uma psicologia social, já escrevia Freud em 1921 (FREUD, 1969-b).” (Alberti, 2008, p. 8), assim, ainda de acordo com o autor a psicanálise deve garantir que independente das condições e conflitos de cada sujeito, o mesmo seja compreendido como sujeito da fala que se encontra inserido em um meio social e político que interfere diretamente em sua subjetividade.

É possível observar a partir do que já foi dito, que a psicanálise possui grande campo teórico a cerca da temática, porém, os resultados apontam que os estudos psicanalíticos se limitam de alguma forma ao sujeito em si, sendo que os artigos encontrados apresentam pouco ou quase nada sobre o sujeito em seu meio social e cultural, por outro lado, a Saúde Mental leva em consideração aspectos sociais a cerca do sujeito.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da temática proposta pelo presente trabalho, em compreender um pouco mais a cerca das visões da Saúde Mental e da Teoria Psicanalítica a cerca do uso de álcool e outras drogas, foi possível constatar a validação da atuação conjunta de ambas áreas do conhecimento.

A Saúde Mental proporciona ao sujeito que faz uso de álcool e outras drogas a possibilidade de acolhimento e tratamento através dos CAPS, e no caso em questão mais especificadamente os CAPSad, inserindo assim, não somente o usuário, mas também seus familiares e toda sociedade, assim, levando em consideração a problemática como um todo. É importante ressaltar às políticas públicas existentes, bem como o proibicionismo e a redução de danos.

Ainda diante dos aspectos explorados é válida a reflexão da constituição de cada sujeito sobre os aspectos do meio de desenvolvimento dos mesmos, levando em consideração o meio cultural, social, familiar, dentre outros, é de onde surgem às premissas que podem ou não influenciar no uso de álcool e outras drogas. Além disso, é importante refletir sobre as influencias capitalistas neste meio, sendo que esta pode interferir em

diversos pontos que facilitam o acesso e afastam a inserção de políticas públicas a cerca da temática.

A psicanálise é capaz de compreender o sujeito a partir de sua subjetividade. No presente artigo foi possível compreender mais a cerca da estrutura neurótica obsessiva e a possibilidade de fatores que levam ao uso de álcool e outras drogas pelo sujeito. Assim, a psicanálise possibilita ainda a compreensão a cerca do sujeito como desejante e movido pela pulsão visando à satisfação de seus desejos inconscientes e repetição de sintomas com este mesmo objetivo.

A partir disso, é possível compreender a droga na vida do sujeito, levando em consideração os diferentes aspectos sociais em torno de cada sujeito, que o uso de álcool e outras drogas por adolescentes, pode surgir como ponto de alívio, levando em consideração outros aspectos relacionados à infância e adolescência, momento de transformação e retorno há questões edípicas, em que o sujeito busca se arriscar e viver novas possibilidades a fim de buscar sua inserção ao meio.

Uma vez que a Psicanálise possibilita vasta compreensão a cerca do sujeito, falhando teoricamente quanto ao meio social em que o mesmo é inserido, mesmo que seja um campo político que carece de atenção, ela se coloca como forte aliada às Políticas de Saúde Mental, assim, juntas levando em consideração o sujeito que faz uso de álcool e outras drogas a partir de sua subjetividade, considerando todo aspecto biopsicossocial do mesmo e possibilitando maior auxílio diante dos aspectos que o cerca.

Diante disso, a presente pesquisa se fez extremamente válida, proporcionando ao leitor maior compreensão quanto à atuação da Psicanálise lado à lado com a Saúde Mental, de forma que a riqueza de conhecimentos e técnicas existentes em ambas se unam visando o bem estar a cada sujeito de forma individual e à sociedade.

## REFERÊNCIAS

ALBERTI, Sonia. A política da psicanálise e a da saúde mental. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 8, n. 1, 2008.

ALMEIDA, Alba Riva Brito de; Real e Realidade na Clínica Psicanalítica Toxicomania, Uma Prática Que Não Produz Saber? In: GERBASE, Jairo. **O Saber do Psicanalista**. Salvador: Associação Científica Campo Psicanalítico, 2002. p. 53-60.

ALTOE, Sônia; MARTINHO, Maria Helena. A noção de estrutura em psicanálise. *Estilos clin.*, São Paulo , v. 17, n. 1, p. 14-25, jun. 2012 . Disponível em

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-71282012000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282012000100002&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 15 jun. 2018.

ALVES, Vânia Sampaio. Modelos de atenção à saúde de usuários de álcool e outras drogas: discursos políticos, saberes e práticas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, p. 2309-2319, 2009.

AMARANTE. Paulo. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. Rio de Janeiro. Ed. Fiocruz. 2007. Biblioteca Nueva, 1997.

ARAÚJO, Thiago Almeida de. A crescente epidemia das drogas e a situação de enfrentamento do usuário e família: contribuições do CAPS para atenção e ressocialização. 2015. 46 f., il. Monografia (Especialização em Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas)—Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

ARAUJO, Nayara Bueno de et al. Perfil clínico e sociodemográfico de adolescentes que permaneceram e não permaneceram no tratamento em um CAPSad de Cuiabá/MT. **J Bras Psiquiatria**, v. 61, n. 4, p. 227-234, 2012

AZEVEDO, Dulcian Medeiros de; MIRANDA, Francisco Arnoldo Nunes de. Práticas profissionais e tratamento ofertado nos CAPSad do município de Natal-RN: com a palavra a família. **Esc Anna Nery**, v. 14, n. 1, p. 56-63, 2010.

BORGES, Claudia Daiana et al . Família, redes sociais e o uso de drogas: tensionamento entre o risco e a proteção. *Pesqui. prá. psicossociais*, São João del-Rei , v. 12, n. 2, p. 405-421, ago. 2017 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-89082017000200012&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082017000200012&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 15 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei n. 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. **Diário Oficial da União**, seção 1.

CAPISTRANO, Fernanda Carolina, et. al, IMPACTO SOCIAL DO USO ABUSIVO DE DROGAS PARA DEPENDENTES QUÍMICOS REGISTRADOS EM PRONTUÁRIOS. *Cogitare Enfermagem* [en linea] 2013, 18 (Julio-Septiembre): [Fecha de consulta: 15 de junio de 2018] Disponible en:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=483649281007>> ISSN 1414-8536.

CAROPRESO, Fatima; SIMANKE, Richard Theisen. Compulsão à repetição: um retorno às origens da metapsicologia freudiana. *Ágora*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 207-224, 2006.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Referencias técnicas para atuação de psicólogas(os) na Educação Básica/ Conselho Federal de Psicologia*.- Brasília: CPF, 2013.

COPPUS, Alinne Nogueira. BASTOS, Angélica. **O corpo na neurose obsessiva**. *Psic. Clin.*, Rio de Janeiro, vol. 24, n.11, p. 115 – 125, 2012.

COSTACURTA, Rossana; TOSO, Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira; FRANK, Bruna Regina Bratti. Perfil de crianças e adolescentes atendidos em centro de atenção psicossocial. Revista de Enfermagem da UFPE on line , [SI], v. 9, n. 7, p. 8976-8983, julho 2015. ISSN 1981-8963. Disponível em: <  
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10688> >. Data da consulta: 15 de junho de 2018. doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v9i7a10688p8976-8983-2015> .

COSTA, Terezinha. Édipo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

DE BONA, Claudine Maria et al. Prevenção de “recaída” em dependentes químicos. **Anais do EVINCI-UniBrasil**, v. 2, n. 1, p. 368-368, 2016.

DE OLIVEIRA, Olivian Liger; O DICIONÁRIO AURÉLIO, Segundo. Dependência Química: **Prevenção e Tratamento**. 2012.

SOUZA, Priscilla santos. O sujeito e as toxicomanias. **De suplência e de suplemento para a Psicanálise**. 2010.

DOCKHORN, Carolina Neumann de Barros Falcão. O sujeito psíquico e a condição de servidão ao objeto-droga: do rigor da psicanálise à pesquisa na escuta. 2014. 31 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/857>.

DOMINGUES, Mariana. Rosa. Cavalli; DOMINGUES. Taciano. Luiz. Coimbra; BARACAT. Juliana. **REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE PSICOLOGIA—ISSN: 1806-0625**. É uma publicação semestral da Faculdade de Ciências Humanas – FAMED/FAHU e **Editora FAEF**, Mantidas pela Associação Cultural e Educacional, Garça/SP –[www.revista.inf.br](http://www.revista.inf.br) – [www.editorafaef.com.br](http://www.editorafaef.com.br) – [www.faeef.br](http://www.faeef.br). Ano VII – Número 12 – maio de 2009.

DOS SANTOS PERES, Thatiane; TODESQUI, Graduanda Leandro Anselmo. A intervenção psicanalítica na toxicomania sob ótica da redução de danos. **Faculdade de ciências e letras de assis**, p.22. 2016.

FARIA, Michele Roman. **Constituição do sujeito e estrutura familiar: o complexo de Édipo de Freud a Lacan**. Cabral Editora, 2003.

FERREIRA, Tereza Maria da Silva. **Crack: práticas educativas e culturais na trajetória de um dependente**. Fortaleza-CE: UFC, 2017. 97 pág. Faculdade de Educação-FACED Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza-CE, 2010.

FIGUEIREDO, Eurico; FLEMING, Maria Manuela Sousa Pereira Veloso; PAÚL, Maria Constança. Psicanálise e conflito de gerações. **Análise Psicológica**, v. 3, p. 505-520, 1983.

FREUD, Sigmund. (2006) A dissolução do complexo de Édipo in: **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. (J. Salomão, trad., vol. 19). Rio de Janeiro: Imago. (Texto original publicado em 1924).

FREUD, Sigmund. (1988c). Os caminhos da formação de sintomas. Em Obras completas Sigmund Freud (Vol. 16, pp. 326-344). Buenos Aires: Amorrortu (Originalmente publicado em 1917).

FREUD, Sigmund (1905). **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. Obras completas, ESB, v. VII. Rio de Janeiro: Imago, 1974

FREUD, Sigmund. Recordar, repetir e elaborar (1914). In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago; 1988. Vol. XII, p. 198.

FREUD, Sigmund. (1915). As pulsões e suas vicissitude, **Ed. Standard Brasileira, vol. XIV, Rio de Janeiro: Imago**, 1974.

GALHARDI, Carina Curti; MATSUKURA, Thelma Simões. O cotidiano de adolescentes em um Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas: realidades e desafios. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 34, n. 3, e00150816, 2018. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102311X2018000305002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2018000305002&lng=en&nrm=iso)>. access on 16 June 2018. Epub Mar 05, 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00150816>.

GELMAN, Ester. A clínica das toxicomanias. In: GERBASE, Jairo. O Saber do Psicanalista. Salvador: Associação Científica Campo Psicanalítico, 2002. p. 53-60.

GONDAR, Jô. Sobre como os obrigatórios e o dispositivo psicanalítico. *Ágora* (Rio J.), Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 25-35, dezembro de 2001. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-14982001000200002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-14982001000200002&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 16 de junho de 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-14982001000200002>.

GUNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 22, n. 2, p. 201-210, maio/ago. 2006.

GUTIÉRREZ-TERRAZAS, José. O conceito de pulsão de morte na obra de Freud. *Ágora*, Rio de Janeiro v. 5, n. 1, pág. 91-100, jan-jun 2002.

JORGE, Marco Antonio Coutinho. Angústia e castração. **Reverso**, Belo Horizonte, v. 29, n. 54, p. 37-42, set. 2007. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010273952007000100006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010273952007000100006&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 16 jun. 2018.

MANCILHA, Grasiella Bueno. A permanência de adolescentes em CAPS AD: um olhar para a vulnerabilidade. 2015. Dissertação (Mestrado em Cuidado em Saúde) - Escola de Enfermagem, University of São Paulo, São Paulo, 2015. doi:10.11606/D.7.2015.tde-29062015-154026. Acesso em: 2018-06-16.

MORAES, Maristela. O modelo de atenção integral à saúde para tratamento de problemas decorrentes do uso de álcool e outras drogas: percepções de usuários, acompanhantes e profissionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, n. 1, 2008.

NASIO, Juan David. Lições sobre os 7 conceitos cruciais da psicanálise. Trad. por Vera Ribeiro. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1995.ed.2017.

NARCIZO DA SILVA, Sr Marcio Henrique et al. Atenção básica e o uso de álcool e drogas por adolescentes: prevenção e conduta.. Revista Eletronica Gestão & Saúde, [S.l.], v. 4, n. 2, p. 2189-2208, abr. 2013. ISSN 1982-4785. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/22948>>. Acesso em: 15 jun. 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.18673/gs.v4i2.22948>.

PETRY, Dálcio Artur. *Possibilidades de tratamento para dependentes químicos*. 2015 41f. Departamento de Humanidades e Educação – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio grande do Sul, Ijuí, 2015.

QUINET, Antonio. **Os Outros em Lacan**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

QUINET, Antonio. **As 4+1 condições da Análise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.

RABÊLO, Fabiano Chagas; DIAS, Reginaldo Rodrigues. A transferência: dos primórdios da psicanálise aos estudos sobre histeria. **Estilos da Clínica**, v. 18, n. 3, p. 574-590, 2013.

RESCHETTI Marcon, Samira; OLIVEIRA de Sene, Jennifer; TEMPONI de Oliveira, José Roberto. CONTEXTO FAMILIAR E USO DE DROGAS ENTRE ADOLESCENTES EM TRATAMENTO. **SMAD, Revista Electrónica enSalud Mental, Alcohol y Drogas**, v. 11, n. 3, 2015.

RIBEIRO, Maria Anita Carneiro. **A neurose obsessiva**. Zahar, 2003.

ROCHA, Claudionor. Crack, a pedra da morte: **Desafios da adição e violências instantâneas**. 2010.

ROUDINESCO, Elisabeth e PLON, Michel. **Dicionário de psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

SALES. Orcélia, Pereira; VIANEY. Edilene, Lima; BERMADES. Nereida; SILVA. Patrícia, Pires; OLIVEIRA. Paulo, Maciel; AVELINO. Sara Coelho; **Compulsão: como viver com essa rotina obsessiva** Goiânia-GO, Brasil. 2010.

SASSO DE LIMA, Telma Cristiane; TAMASO MIOTO, Regina Célia. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, v. 10, 2007.

SANTOS, Manoel Antônio dos; PRATTA, Elisângela Maria Machado. Adolescência e uso de drogas à luz da psicanálise: sofrimento e êxtase na passagem. **Tempo psicanal.**, Rio de Janeiro , v. 44, n. 1, p. 167-182, jun. 2012 . Disponível em

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-48382012000100010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-48382012000100010&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 16 jun. 2018.

SERRETTI, Maria Angélica Tomás. Toxicomania: um estudo psicanalítico. **Mosaico: Estudos em Psicologia**, v. 5, n. 2, 2012.

SILVA, Denis Barreto da. Serviço Social e o uso de drogas: um estudo sobre a reinserção social de pessoas em situação de dependência de álcool e outras drogas. 2015. 222 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015. <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/17765>.

SOUZA, Mauricio Rodrigues de. **A psicanálise e o complexo de Édipo:(novas) observações a partir de Hamlet**. 2006.

TAPAJÓS, João Victor Ferreira; ALMEIDA, Juliana Gama; FIGUEIRA, Maura Cristiane Silva. Riscos e promoção da saúde do adolescente: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 5, n. 2, p. 01-05, 2015.

TEIXEIRA, Thallita Monteiro et al. **Estudo sobre o polimorfismo dos genes álcool desidrogenase e aldeído desidrogenase** (gene adh e aldh) e a dependência ao álcool em uma população da cidade de Goiânia-GO, Brasil. 2016.

TORRES, Raiza Pérez. **Plano de ação para diminuição do uso abusivo de álcool na zona rural do município de Eugenópolis/Minas Gerais**. Eugenópolis-MG: UFMG, 2016, 27f. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Minas Gerais, Eugenópolis-MG, 2017.

TRINCA, Ricardo Trape et al. Antropofagia e sustentabilidade: vínculos em mulheres dependentes de substâncias psicoativas. **Vínculo**, v. 10, n. 1, p. 14-21, 2013.

VIANNA, Alexandra de Gouvêa. A aliança do supereu com a pulsão de morte no uso de drogas. **Tempo psicanal.**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 2, p. 299-314, dez. 2014. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-48382014000200008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-48382014000200008&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 16 jun. 2018.